

LP4

3º BIMESTRE

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação



turma41augustomeyer.blogspot.com/10/05/2011

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU
CONSULTORIA

WELLINGTON MARTINS MACHADO
SELMA KRONENBERGER
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO



Olá, amiguinhos do 4º ano!

No caderno anterior, trabalhamos com vários tipos de textos.

Conhecemos algumas lendas indígenas, trabalhamos com as tirinhas e com as histórias em quadrinhos.

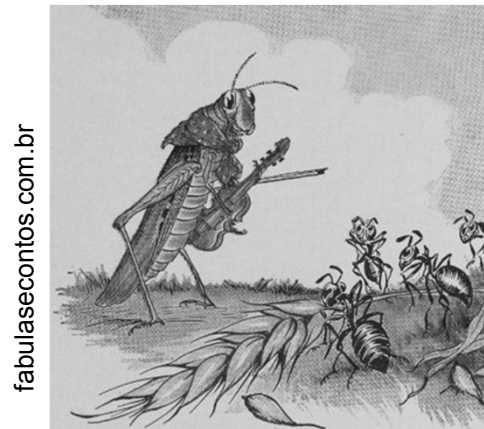
Estudamos, também, as variantes da fala e algumas características do falar dos nordestinos e dos cariocas.

Neste Caderno, vamos conhecer outros tipos de textos!

A cigarra e as formigas

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra, faminta, lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram: “Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?” A cigarra respondeu: “Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente”. E as formigas, rindo, disseram: “Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno.”

Esopo: *Fábulas completas*. Tradução de Neide Smolka. São Paulo, Moderna, 1994.



fabulasecontos.com.br

Este texto é uma fábula muito conhecida. Fábulas são pequenas histórias que têm o objetivo de transmitir um ensinamento.

Por isso, muitas delas terminam com uma **MORAL DA HISTÓRIA**.

As personagens das fábulas são, geralmente, animais. Esses animais são mostrados como egoístas, ingênuos, espertalhões, mentirosos...

A fábula “A cigarra e as formigas” foi escrita por Esopo, um escritor grego. Ela foi reescrita muitas vezes ao longo do tempo, sendo modificada, em cada época, sem nunca perder o encantamento.



Muitos escritores criaram e recriaram as fábulas. Um desses escritores foi Jean de La Fontaine.

La Fontaine nasceu na França no ano de 1621. Foi um dos mais conhecidos contadores de histórias de sua época. Os temas das fábulas que ele escreveu não eram novos, mas ele conseguiu lhes dar um novo formato.

Vamos, agora, conhecer a fábula “A cigarra e as formigas”, de Esopo, recriada por Jean de La Fontaine.

A cigarra e a formiga

A cigarra, sem pensar
em guardar,
a cantar passou o verão.
Eis que chega o inverno, e então,
sem provisão na despensa,
como saída, ela pensa
em recorrer a uma amiga:
sua vizinha, a formiga,
pedindo a ela, emprestado,
algum grão, qualquer bocado,
até o bom tempo voltar.

"Antes de agosto chegar,
pode estar certa a senhora:
pago com juros, sem mora."
Obsequiosa, certamente,
a formiga não seria.
"Que fizeste até outro dia?"
perguntou à imprevidente.
"Eu cantava, sim, Senhora,
noite e dia, sem tristeza."
"Tu cantavas? Que beleza!
Muito bem: pois dança agora..."



No Brasil, alguns escritores também recriaram as fábulas de Esopo. Monteiro Lobato foi um dos nossos grandes escritores que se dedicaram a isso.

<http://lamasson.com.br>



Monteiro Lobato nasceu no estado de São Paulo, em 1882. Foi um dos mais famosos escritores brasileiros de histórias infantis. Criou personagens inesquecíveis, como a Emília, o Visconde de Sabugosa e todos os outros personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Conheça, agora, a versão de Monteiro Lobato para a fábula “ A cigarra e a formiga” de Esopo.

A cigarra e a formiga (A formiga boa)

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas, Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu... A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu, depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou.

Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Glossário: **labutávamos** – trabalhávamos;
manquitolando – mancando.

LOBATO, M.. *Fábulas*. São Paulo, Brasiliense. 1994

Agora, é com você!

1 - Na fábula original de Esopo e na recriação de La Fontaine, a formiga ajudou a cigarra? _____

2 - Então, podemos dizer que, no texto original da fábula de Esopo, a formiga foi _____

3 - E na adaptação da fábula feita por Monteiro Lobato, como a formiga se comportou? Explique.



4 - Que lição podemos tirar, ao compararmos a leitura do texto de La Fontaine com a leitura do texto de Monteiro Lobato?

NARRAR é contar uma história...

Vamos reler, agora, a versão “A cigarra e a formiga (A formiga boa)”, de Monteiro Lobato, para observarmos como o texto está organizado.

O **parágrafo** é o trecho dentro do texto que possui sentido completo.
O parágrafo é iniciado por um ligeiro afastamento da primeira palavra em relação à margem esquerda da folha.
É necessário iniciar as frases com **letras maiúsculas**.

Título da fábula – será que lendo o título já dá para adivinhar mais ou menos o que a fábula contará?

A cigarra e a formiga (A formiga boa)

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu... A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

Este é o **travessão**.
Ele é usado geralmente para:
indicar a mudança do falante;
indicar o início da fala de um personagem.

Observe as **reticências**, usadas para marcar um pensamento interrompido.

Este é o **ponto final**. Ele é empregado para marcar o fechamento de uma ideia.

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.
 – Eu cantava, bem sabe...
 – Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?
 – Isso mesmo, era eu...
 – Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.
 A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

LOBATO, M.. *Fábulas*. São Paulo, Brasiliense. 1994

Este sinal gráfico é a **vírgula**. Ela é empregada para uma pausa pequena na leitura.

Visite o site da EDUCOPÉDIA. Selecione as aulas de nº19 e 21 sobre o ponto final e a vírgula.



Agora, é com você!

Antes das atividades a seguir, busque, no dicionário, o significado de palavras do texto que tenham apresentado dificuldades ao seu entendimento. Isso vai ajudá-lo a compreender melhor o que leu.

Agora, de acordo com o texto lido, responda às questões.

1 - Que personagens participam da fábula?

2 – Em que lugar a fábula se passa?

3 - O que faziam as cigarras e as formigas no lugar onde viviam?

4 - Qual era a finalidade do trabalho da formiga?



reagonblue.blogspot.com

Visite o site da
EDUCOPÉDIA.
Selecione as aulas de nº19
e 21 sobre o ponto final e a
vírgula.



5 - Retire do texto o trecho em que ocorre uma mudança no tempo.

6 - Retire do texto a fala da formiga que revela que ela reconhecera a cigarra.

7 - Ao reconhecer a cigarra como a cantora que lhes aliviava o trabalho e ao acolhê-la, que sentimentos a formiga demonstrou?

8 - Conte, com suas palavras, o que aconteceu com a cigarra, depois que a formiga a acolheu.

9 - Conte o que aconteceria com a cigarra, se a formiga não fosse boa e tivesse agido como foi narrado nos demais textos.



Uma forma de conhecer um pouco sobre como as formigas vivem é assistir aos filmes Vida de Inseto e Fomiguinha Z. Você vai se divertir!!!

<http://orioqueupiso.blogspot.com>



VOLTE AO
2º GADERMO!

Vamos lembrar como uma narrativa se organiza.
A narrativa apresenta uma sequência de fatos que acontecem em determinado tempo e em determinados ambientes. Os personagens apresentam características e funções próprias.
Como em toda narrativa, identificamos quatro grandes etapas.



www.keila-kee.blogspot.com 10/05/2011

SITUAÇÃO INICIAL	Apresentação inicial da história. Início.
CONFLITO GERADOR	Apresentação do conflito em que os personagens são envolvidos.
CLÍMAX	Parte emocionante da história. Momento de maior tensão.
DESFECHO	Final da história ou desfecho.

Use seus conhecimentos. Complete o quadro com os dados que você encontrou na fábula “A cigarra e a formiga (A formiga boa)”, de Monteiro Lobato.



Situação inicial	
Conflito gerador	
Clímax	
Desfecho	

Veja como podemos entender aspectos importantes de uma **história**.



Quem?	É quem participa dos acontecimentos. São os personagens.
Quando?	É o tempo em que os fatos acontecem.
Onde?	É o lugar onde os fatos acontecem.
O quê? (conflito gerador)	É o acontecimento a partir do qual se desenvolve a história.

Releia a fábula “A cigarra e a formiga (a formiga boa)” e complete o quadro abaixo, colocando quais são os personagens da história, quando a história está ocorrendo, onde se passa a história e qual é o seu conflito gerador.

Quem?	
Quando?	
Onde?	
O quê? (conflito gerador)	

Espaço Pesquisa



Na fábula A CIGARRA E A FORMIGA aparecem duas estações do ano: o verão e o inverno. Com a ajuda do seu/sua Professor/a, pesquise um pouco sobre cada uma das estações do ano. Lembre-se de ilustrar com imagens bem bonitas, se possível, desenhadas por você!

Seu livro didático é muito importante neste momento.



Seu livro didático é muito importante neste momento.



Você sabe o que é diálogo?



DIÁLOGO

DIÁLOGO	É a representação de uma conversa entre os personagens. O diálogo serve para os personagens ganharem voz e o texto parecer mais real.
CARACTERÍSTICAS DO DIÁLOGO ESCRITO	Sinais de pontuação usados no diálogo escrito: (:) dois pontos – anunciam que o personagem vai falar. (–) travessão (antes da fala de um personagem) ou (“ ”) aspas (abrindo e fechando a fala de um personagem).

littledragonblue.blogspot.com

Observe, neste trecho da fábula “A Cigarra e a Formiga”, como o diálogo é apresentado.

Uma formiguinha limpava a frente de sua casa, aprontando-se para entrar, quando viu uma cigarra aproximar-se. A cigarra tremia de frio. Estava muito faminta e muito magra. A formiga vendo-a daquele jeito, falou:

Dois pontos

– Dona Cigarra, que surpresa! Faz tempo que eu não a ouço cantar. O que aconteceu?

A cigarra, orgulhosa, não queria mostrar que passava necessidades.

– É que eu peguei uma gripe muito forte, por isso não posso cantar. A formiguinha ficou penalizada.

– Que pena! Espero que recupere a sua voz logo, Dona Cigarra.

Fábula adaptada de Esopo (fragmento). Fábulas inesquecíveis. Editora BrasiLeitura.

Travessão

Visite o site da EDUCOPÉDIA. Selecione a aula nº 23 sobre o uso dos dois pontos.



Glossário: **fragmento** – parte.

ESPAÇO CRIAÇÃO

No caderno do 2º bimestre, conhecemos algumas características da história em quadrinhos, como o uso de balões e a representação de alguns sons através das onomatopeias.

Observe a imagem e crie um diálogo semelhante ao que a formiga e a cigarra tiveram no texto da página anterior. Lembre-se de usar onomatopeias.



ESPAÇO CRIAÇÃO

Utilizando o diálogo que você criou na página anterior, transforme-o em uma narrativa.

1





2

1

2

Espaço Pesquisa

Pesquise e registre abaixo os hábitos das formigas e das cigarras e o modo como elas sobrevivem na natureza. Seu/sua Professor/a vai auxiliá-lo em seu trabalho!

Cigarras	Formigas
	

diario.liquidoxide.com

ensino.alexanderfleming.com.br



Sugestão de site para pesquisa:
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

Que tal pedir ajuda também ao Professor/a da Sala de Leitura? Há muitos livros interessantes nesse espaço da sua Escola. Ele também é seu!

Vamos ler outra fábula?

O **título** atrai a atenção para a leitura do texto. Ele deve ser original e antecipar alguma informação sobre o texto.

A reunião geral dos ratos

Uma vez, os ratos, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma reunião para encontrar um jeito de acabar com aquele eterno transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados.

No fim, um rato jovem levantou-se e deu a ideia de pendurar uma sineta no pescoço do gato. Assim, sempre que o gato chegasse perto, eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo.

Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido.

Vendo aquilo, um rato velho que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente e que com toda a certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim.

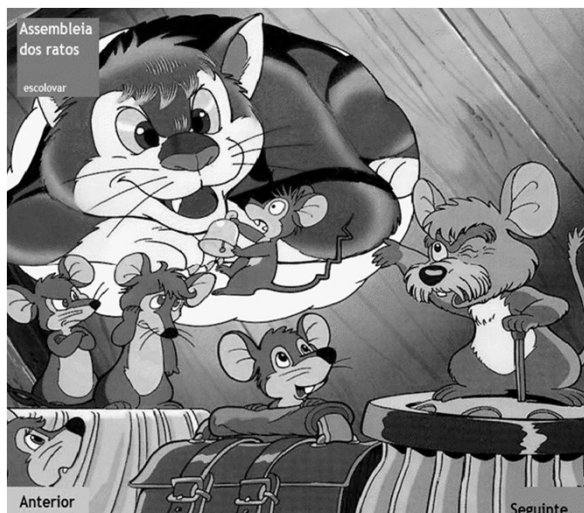
Só faltava uma coisa: quem ia pendurar a sineta no pescoço do gato?

MORAL: INVENTAR É UMA COISA, FAZER É OUTRA.

Autor: Esopo

Autor:
quem criou o texto.

Moral da
história.



www.escolovar.org/11/05/2011

Glossário:

eterno - que não tem começo e nem fim;

sineta - sino pequeno;

transtorno - desconforto.

Do livro: **Fábulas de Esopo** - Companhia das Letrinhas

Agora, é com você!

1 - Que motivo levou os ratos a se reunirem?

2 - Qual era o objetivo da reunião?

3 - Qual foi a grande dificuldade encontrada para a execução do plano?

4 - O que podemos concluir com a moral da fábula “ A reunião geral dos ratos”?

5 - Escreva, nos balões abaixo, o que se pede.

a) Qual foi a ideia do rato jovem?



b) Qual foi a pergunta do rato velho?



www.twitter.com

6 - Após a leitura da fábula, preencha o quadro abaixo.



TÍTULO	
PERSONAGENS	
SITUAÇÃO INICIAL	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

ESPAÇO CRIAÇÃO

Agora, é com você e seus colegas. Seu/sua Professor/a vai ajudá-los/las.
Imaginem que vocês são o grupo de ratos e estão reunidos para bolar um plano para se livrar de uma vez por todas da perseguição do gato.

Pensem! Criem um plano infalível! E... escrevam aqui.



<http://g1.globo.com/platb/espiral/2010/05/>

Glossário:

infalível – que não falha.

A large rectangular area with a dashed border, containing 15 horizontal lines for writing a plan.



ESPAÇO PESQUISA

Você gostou da fábula “ A reunião geral dos ratos”? Ela nos leva a pensar sobre problemas do nosso dia a dia que precisam de solução.

Na sua comunidade, na sua escola, na sua rua, podem existir alguns problemas para os quais você e seus amigos podem encontrar uma solução. Não uma solução complicada como a da fábula, mas uma solução que possa depender do esforço de cada um de vocês.

Leia a nossa proposta.

Faça uma pesquisa a respeito dos pequenos problemas do dia a dia e, com a ajuda do seu/sua Professor/a, organize uma lista desses problemas.

Selecione um deles. Depois, procure encontrar uma solução favorável. O resultado deverá ser positivo para todos.

É sempre muito positivo pensar, ler e escrever coletivamente, ou seja, todos juntos, trabalhando por um objetivo comum.

Você conhece esta fábula? Vamos ler.

O ratinho da cidade e o ratinho do campo

Um ratinho do campo convidou um primo da cidade para almoçar em sua casa. Sua toca ficava no tronco de uma árvore e, assim que o convidado chegou, uma bolota caiu bem na sua cabeça!

Pra comer havia uma sopa de ervas que, para o ratinho do campo, parecia um manjar dos deuses.

O ratinho da cidade, acostumado com pratos mais finos, suava ao comê-la...

— Chega de sopa! — disse, afinal, o convidado. Isso não é comida para ratos. Venha até minha casa na cidade e você verá o que é bom.

O ratinho do campo não queria ir, mas seu primo colocou o boné em sua cabeça e arrastou-o até a cidade barulhenta.

Chegando lá, foram quase esmagados, mas o ratinho da cidade não parecia ver perigo nenhum.

— Espere só até provar o presunto que tenho na despensa — ele ia dizendo.

Realmente, a despensa estava cheia de coisas deliciosas e, pendurado no teto, havia um cheiroso presunto. Mas, para comê-lo, primeiro tinham que roer a corda e fazer com que ele caísse.

O ratinho da cidade subiu com agilidade até a corda, roendo-a. O presunto caiu no chão, causando um grande susto em seu primo do campo.

Mas o estrondo também foi ouvido pelo dono do presunto, que apareceu na despensa com seu gato.

O ratinho do campo não esperou mais e fugiu disparado por uma fresta!

Enquanto corria para a sua árvore, o ratinho do campo ia pensando: **“Mais vale uma sopa tomada com tranquilidade, que todas as delícias do mundo!”**

Autor: La Fontaine

Coleção Super Fábulas. Girassol Brasil Edições Ltda. (Adaptação)



Glossário:

bolota – bola pequena;

despensa – lugar onde se guardam comestíveis para uso;

estrondo – barulho forte;

manjar – comida requintada;

presunto – pernil de porco, salgado e defumado.

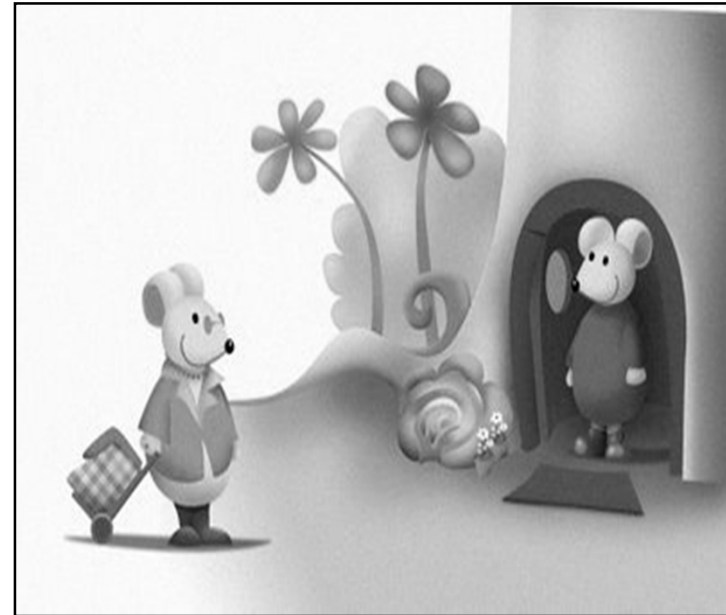
Agora, é com você!

1 - Como vivia o ratinho do campo?

2 - Qual a diferença da alimentação do ratinho do campo e do ratinho da cidade?

3 - Como o ratinho da cidade reagiu ao comer a comida do ratinho do campo?

4 - O que você entende da moral da história: “Mais vale uma sopa tomada com tranquilidade, que todas as delícias do mundo!”?



Glossário:

descrever – relatar as características de algo ou de alguém;

indignado – revoltado.

Como você acha que é a vida desses dois ratinhos?

Viver na cidade é bom, mas viver no campo também!

Com a ajuda do seu/sua Professor/a, faça uma lista de vantagens e de desvantagens de se viver na cidade e no campo.

	VANTAGENS	DESVANTAGENS
CIDADE		
CAMPO		

Agora, que você listou as vantagens e desvantagens da cidade e do campo.

É melhor viver na cidade ou no campo? Por quê?

Você não acha que cada lugar tem sua importância e que todos são necessários?

ESPAÇO CRIAÇÃO

Debate e produção de texto

Discuta com seus colegas e com seu/sua Professor/a. Registre, aqui, os resultados da discussão.



insaide-view.blogspot.com



Vimos, anteriormente, que a fábula é um tipo de texto narrativo. A narrativa apresenta uma sequência de fatos. Esses fatos acontecem em determinado tempo, em determinados ambientes, com personagens diferentes.

Complete o quadro com base no texto “O ratinho do campo e o ratinho da cidade”.

Situação inicial	O que acontece na apresentação da história, no início da história.	
Complicação	Fase em que se inicia o conflito entre os personagens.	
Clímax	É a parte emocionante da história. O momento de maior tensão.	
Desfecho	É como a história termina. É o final.	

Você sabe o que é um **CONTO**?

Conto é uma história, geralmente curta e simples.

Que tal conhecer um conto infantil ilustrado?

NO CONTO INFANTIL ILUSTRADO, desenvolve-se uma história basicamente através de desenhos.

Ao ler as imagens, podemos entender e escrever a história.

Observe com atenção o texto a seguir e leia a história que ele está contando.

1



2



3



4



5



6



7



8



9

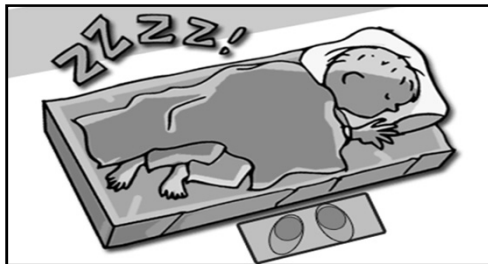


ESPAÇO CRIAÇÃO

Você conseguiu entender a história contada somente através da sequência de ilustrações e com as onomatopeias? Então, vamos contá-la, agora, escrevendo o que você entendeu.

Use a criatividade e lembre-se de dar nome aos personagens e um título à história. Depois, leia a história para os seus colegas. Peça a seu/sua Professor/a para realizar a atividade com um/uma coleguinha.









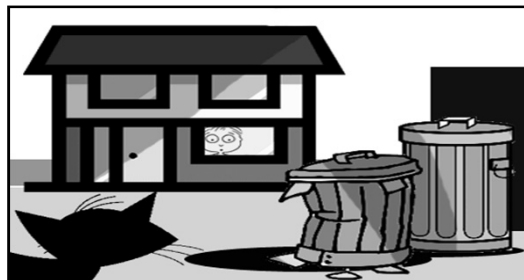
Four horizontal lines for writing, enclosed in a dotted rectangular border.



Four horizontal lines for writing, enclosed in a dotted rectangular border.



Four horizontal lines for writing, enclosed in a dotted rectangular border.







“**Cachinhos dourados e os três ursos**” é uma história conhecida no mundo inteiro. Teve sua origem no **folclore** europeu. Nas primeiras versões, os três ursos tinham a casa invadida por uma senhora, e não por Cachinhos Dourados. A história ganhou muitas versões. As mais conhecidas são as que têm, como **personagem principal**, uma menina de cachinhos dourados.

*

O **personagem principal, ou protagonista**, é aquele que está no centro da trama, ou seja, tudo que acontece na história gira em torno dele, até mesmo os outros personagens que aparecem.

*

Folclore é um tipo de cultura de origem popular, formado pelos costumes e pelas tradições populares. Por exemplo: as fábulas, as lendas, as anedotas, os contos da tradição oral, ou seja, transmitidos de boca a ouvido de geração em geração. Um conta para outro, que conta para outro ...



← *Quem conta um conto aumenta um ponto....*



Cachinhos Dourados e os três ursos

Folclore

Era uma vez uma menina que se chamava Cachinhos Dourados, pois tinha longos cabelos louros e cacheados. Um dia, ela foi à floresta à procura de flores para fazer um buquê para sua mãe, mas perdeu-se no caminho. Ela andou, andou até que avistou uma casa escondida entre as árvores. Pé ante pé ela foi se aproximando e viu que a porta estava aberta.

Cachinhos Dourados entrou. O lugar era agradável, mas não havia ninguém lá dentro. No entanto, o fogão estava aceso e sobre a mesa havia tigelas cheias e fumegantes. Na verdade, era uma casa habitada por uma família de ursos que havia saído há pouco para procurar avelãs, cogumelos e mel, enquanto o almoço esfriava. O ursão chamava-se Sérgio. Era o pai urso. Ele era muito grande e muito forte! A segunda era uma ursa que se chamava Tânia. Tânia era a mamãe ursa e era menor que o papai urso. O terceiro, o filhinho deles, chamava-se Mateus. Mateus era muito bonzinho.

É claro que depois de tanto andar, cansada, Cachinhos Dourados quis sentar-se. Havia três cadeiras em volta da mesa: uma bem grande, uma média e uma bem pequenininha. Ela tentou subir na cadeirona, mas não conseguiu. Então, subiu na cadeira média, mas achou-a muito dura. A cadeirinha, porém, pareceu-lhe perfeita.

Sobre a mesa havia três tigelas: a grande era do papai urso, a média, era da mamãe ursa e a pequena de Mateus, o ursinho. A sopa que havia dentro delas estava tão cheirosa que Cachinhos Dourados logo se lembrou de que estava com muita fome. Ao lado de cada tigela, havia uma colher: uma grande, uma média e uma bem pequena. Ela pegou a colherona e experimentou a sopa da tigelona.

– Ai, que quente! – Estava pelando.

Depois, pegou a colher média e experimentou a sopa da tigela média. Estava quase fria! Porém a sopa da tigelinha estava tão gostosa que Cachinhos Dourados não deixou de sobra nenhuma gotinha. Satisfeita, colocou-se a balançar na cadeirinha, tentando adivinhar quais seriam os moradores daquela casa.

Então, crac! Um pé da cadeira se quebrou! Embaraçada, e talvez para esquecer a besteira que havia feito, a menina foi tomada por uma enorme vontade de dormir, mas não tinha nenhuma cama naquele cômodo.

– Talvez esta escada me leve até o quarto – pensou Cachinhos Dourados.

Sim, lá no alto havia um quarto com três camas arrumadas, uma ao lado da outra: uma grande, uma média e uma pequena.

Na *camona*, a menina sentiu-se perdida! A cama média era muito dura, mas a caminha era deliciosa. Foi lá que ela dormiu. Naquele momento, porém, os três ursos entraram na casa.

– Alguém passou por aqui – observou mamãe ursa franzindo o nariz – A mesa está desarrumada e as cadeiras estão fora de lugar!

FIQUE LIGADO!!!!



Você pode perceber que essa história apresenta com características bem definidas.

Os **personagens** são seres que atuam na narrativa e possuem características físicas e/ou psicológicas.

Traços físicos: aparência física de uma pessoa.

Traços psicológicos: referem-se à personalidade, ao comportamento.

Papai urso, fungando sua tigelona, resmungou com sua voz grossa:

— Quem foi que experimentou o meu almoço?

Mamãe urso cheirou sua tigela e, com uma voz mais fraca, reclamou:

– Quem mexeu no meu almoço?

Mateus, olhando para sua tigelinha vazia, choramingou baixinho:

– Quem foi que devorou todo o meu almoço? E minha cadeira preferida, por que está quebrada?

Intrigados e inquietos, os três ursos subiram as escadas para ver se havia alguém escondido no quarto.

– Quem é que se deitou na minha cama? – gritou papai urso com sua voz tão grossa, que fez com que o travesseiro caísse no chão!

– Quem é que se deitou na minha cama? – gemeu mamãe urso, com uma voz mais fraca – A colcha está toda amassada!

– Olhem, uma menina está dormindo na minha cama! – murmurou Mateus, baixinho.

O barulho que fizeram foi tanto, que Cachinhos Dourados acordou sobressaltada, e ficou tão apavorada que desceu correndo as escadas e fugiu deixando a porta aberta.

Enfim, tudo foi tão rápido que os três ursos começaram a achar que não passara de um sonho. Felizmente, Cachinhos Dourados reencontrou o caminho de casa, mas ainda hoje ela se arrepende por ter tido tanto medo dos ursos e não ter lhes dado uma explicação. É uma pena, ela teria gostado de ter sido amiga deles.

(?) Esse é o **ponto de interrogação**. Ele é empregado quando fazemos uma pergunta.

(!) Esse é o **ponto de exclamação**. Ele é empregado para indicar um chamamento, uma ordem, um pedido, ou para reforçar um desejo, uma emoção.

Agora, é com você!

1 - Agora, que você já leu, com bastante atenção, o texto “ Cachinhos Dourados e os três ursos”, faça o que se pede.

Quais são os personagens do conto?	
Onde se passa o conto?	

2 - Complete os quadros abaixo, com características dos personagens. Características que você leu no texto e algumas que você pode imaginar para cada um deles.

ultradownloads.uol.com.br



Urso pai

esporteja.com.br



Ursa mãe

collunas.epoca.globo.com



Urso filho

3 - Responda com atenção:

a) O que levou os três ursos a passearem na floresta, antes de tomar a sopa que a mamãe urso fez?

b) Quem esteve na casa dos ursos, enquanto eles estavam fora?

c) O que levou Cachinhos Dourados à floresta?

d) Por que Cachinhos Dourados resolveu chegar à porta e entrar na casa dos ursos?

e) O que fez Cachinhos Dourados, ao sentar-se à mesa e sentir o cheiro que vinha das tigelas de sopa?



blowfun.blogspot.com



1papacato.com.br

f) O que levou Cachinhos Dourados a tomar toda a sopa da tigela menor?

g) Que fato deixou a menina embarçada e com uma enorme vontade de dormir para esquecer?

h) O que aconteceu quando Cachinhos Dourados chegou ao quarto dos ursos?

i) Transcreva o trecho em que o narrador usa uma onomatopeia para reproduzir o som de algo se quebrando.



sitededicas.uol.com.br

4 - Retire do texto:

a) O que disse a mamãe urso, quando entrou em casa?

b) O que disse papai urso, quando viu o seu prato de sopa?

c) O que disse o pequeno urso, quando olhou para sua cama.

d) O parágrafo que descreve como Cachinhos Dourados reagiu ao ser descoberta pelos ursos.



www.portalseropedica.com

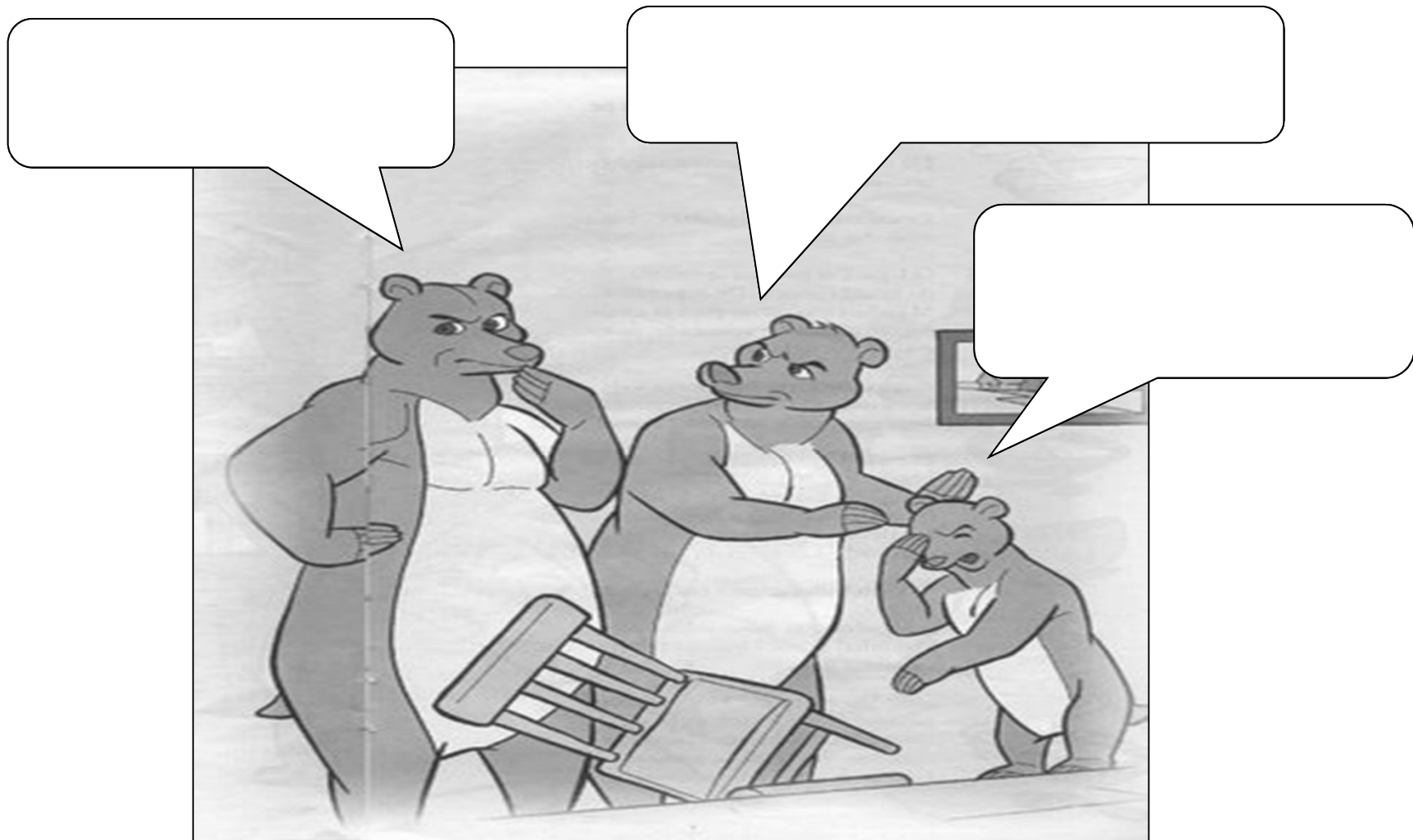


avaemesmo.blogspot.com

Recapitulando...

DIÁLOGO é a representação de uma conversa entre os personagens. O diálogo serve para os personagens ganharem voz e o texto parecer mais real.

Escreva, nos balões, o diálogo entre os ursos, assim que entraram em casa. Relembre o que aconteceu no texto lido.



www.estilorg.blogspot.com/19/05/2011

Bem legal esse conto que você acabou de ler, não é?


Que bom que Cachinhos Dourados reencontrou o caminho de casa e pôde entregar à mãe as flores que colheu. Mas você lembra que ela ficou arrependida pela forma como agiu com os ursos, não lembra?

Vamos, então, imaginar o que se passou depois?



Contam que a menina voltou à casa dos ursos, explicou-lhes tudo o que aconteceu, pediu desculpas e acabou ficando amiga deles. O urso filho, há pouco tempo, até lhe mandou um bilhete, convidando-a para um café da manhã.

Veja.

Rio de Janeiro, 20/06/2011.	Data
Cachinhos Dourados	Destinatário – nome da pessoa para quem vai o convite
<p>Estamos convidando você para tomar o café da manhã conosco. Mamãe fará um delicioso mingau. Estaremos aguardando você às 8h. Não falte!</p> <p>Um beijo, _____</p>	Mensagem do bilhete
Urso Filho	Despedida
	Assinatura, nome da pessoa que está enviando o convite

Agora é a sua vez...

Escreva um bilhete ao Urso Filho, em nome da Cachinhos Dourados, confirmando que irá tomar café da manhã com a família dele. Não esqueça de utilizar todos os elementos que fazem parte do bilhete.



FIQUE LIGADO!!!!



Bilhete é uma mensagem curta, trocada entre as pessoas, para pedir, agradecer, oferecer, informar, perguntar, responder, enfim, para dar nosso recado rápido a alguém.

Ele é composto de **data**; **nome do destinatário**, que pode ser antecedido por uma saudação. Depois, vem a **mensagem** e a **despedida**. Por fim, o **nome do remetente**.

Como você sabe, o bilhete é uma forma rápida de enviar um recado nosso a alguém. Com a internet, então, a coisa ficou mais rápida ainda, tipo vapt...vupt! Cuidado, porém, pois há quem use essa rapidez para espalhar fofocas, atitude desrespeitosa, ruim, que sempre traz consequências bem negativas para todos. Vamos trabalhar juntos, para que a internet seja cada vez mais um meio de facilitar a vida, seja nos estudos, na pesquisa, seja na comunicação com os amigos. Sempre com respeito, como em tudo na vida.

Espaço criação

Prepare-se! Você vai pensar em uma outra história de Cachinhos Dourados. A partir da situação inicial dada, você vai imaginar o desenrolar da história.

Peça ajuda a seu/sua Professor/a e trabalhe junto com seus colegas de turma. Vamos lá!!!

Situação inicial

Era uma vez uma família de ursos: o Pai Urso, a Mãe Ursa e o Pequeno Urso. Os três, como já sabemos, moram numa bela casinha, bem no meio da floresta.

Numa certa manhã, em que iam receber Cachinhos Dourados para tomar o café da manhã com eles, Mamãe Ursa se levantou cedo para fazer um delicioso mingau, preparar uma linda mesa e, assim, receber a mais nova amiga da família.





geocities.ws

A festa no céu

(Conto tradicional do Brasil)

Recolhido por Luís Câmara Cascudo

Entre todas as aves, espalhou-se a notícia de uma festa no Céu. Todas as aves compareceriam e começaram a fazer inveja aos animais e outros bichos da terra incapazes de voo.

Imaginem quem foi dizer que ia também à festa... O Sapo! Logo ele, pesadão e nem sabendo dar uma carreira, seria capaz de aparecer naquelas alturas. Pois o Sapo disse que tinha sido convidado e que ia sem dúvida nenhuma. Os bichos só faltaram morrer de rir. Os pássaros, então, nem se fala!

O Sapo tinha seu plano. Na véspera, procurou o Urubu e deu uma prosa boa, divertindo muito o dono da casa. Depois disse:

– Bem, camarada Urubu, quem é coxo parte cedo e eu vou indo, porque o caminho é comprido.

O Urubu respondeu:

– Você vai mesmo?

– Se vou? Até lá, sem falta!

Em vez de sair, o Sapo deu uma volta, entrou na camarinha do Urubu e, vendo a viola em cima da cama, meteu-se dentro, encolhendo-se todo.

O Urubu, mais tarde, pegou na viola, amarrou-a a tiracolo e bateu asas para o céu, rru-rru-rru...

Chegando ao céu, o Urubu arriou a viola num canto e foi procurar as outras aves. O Sapo botou um olho de fora e, vendo que estava sozinho, deu um pulo e ganhou a rua, todo satisfeito.

Nem queiram saber o espanto que as aves tiveram, vendo o Sapo pulando no céu!

Esse é o **título**. Ele já dá uma ideia de como vai ser essa história.

(?) Esse é o **ponto de interrogação**. Ele é empregado quando fazemos uma pergunta.

(!) Esse é o **ponto de exclamação**. Ele é empregado para reforçar um chamamento, uma ordem, um pedido, um desejo, uma emoção...



melmeuestilominhavidia.blogspot.com

Nem queiram saber o espanto que as aves tiveram, vendo o Sapo pulando no céu!
Perguntaram, perguntaram, mas o Sapo só fazia conversa mole.

Pela madrugada, sabendo que só podia voltar do mesmo jeito da vinda, mestre Sapo foi-se esgueirando e correu para onde o Urubu se havia hospedado. Procurou a viola e acomodou-se, como da outra feita.

O sol saindo, acabou-se a festa e os convidados foram voando, cada um no seu destino. O Urubu agarrou a viola e tocou-se para a Terra, rru-rru-rru...

la pelo meio do caminho, quando, numa curva, o Sapo mexeu-se e o Urubu, espiando para dentro do instrumento, viu o bicho lá no escuro, todo curvado, feito uma bola.

– Ah! camarada Sapo! É assim que você vai à festa no Céu? Deixe de ser confiado...!

E, naquelas lonjuras, emborcou a viola. O Sapo despencou-se para baixo que vinha zunindo. E dizia, na queda:

– Béu-Béu!

Se desta eu escapar,

Nunca mais bodas no céu ...

E vendo as serras lá em baixo:

– Arreda pedra, senão eu te rebento!

Bateu em cima das pedras como um jenipapo, espapaçando-se todo.

Por isso o Sapo tem o couro todo cheio de remendos.

Antologia da literatura mundial

Lendas, fábulas e apólogos - vol IV

Seleção de Nádia Santos e Yolanda Lhullier Santos

Livraria e Editora Logos Ltda. São Paulo.

Glossário:

esgueirando – saindo de mansinho, sumindo;

espapaçando-se – tomando forma de papa; esborrachando-se, tornando-se mole, desengonçado.

*Colori, colorado,
está o conto acabado!*

Agora, é com você!

1 - Qual era o grande acontecimento da floresta?

2 - Que convidados compareceriam à festa?

3 - Que expressão o narrador usa para se referir aos animais que não são aves?

4 - Apenas um animal, que não era ave, disse que também iria à festa. Qual era o animal ?

5 - Que plano o sapo formulou?

6 - O sapo pediu ao urubu que o levasse para a festa?



7 - Como ficaram as aves, ao ver o sapo dançando no meio da festa?

8 - O que fez o urubu, ao descobrir que o sapo estava escondido dentro da sua viola?

9 - Qual foi a consequência dessa queda para o sapo?

10 - Que função têm as reticências, no trecho “Imaginem quem foi dizer que ia também à festa... O Sapo!”

11- Qual o objetivo dos pontos de exclamação no trecho: “– Ah! camarada Sapo! É assim que você vai à festa no Céu? Deixe de ser confiado...!” ?

12 - Copie do texto os dois trechos em que é usada uma onomatopeia para representar o som rouco que os urubus emitem.



cantinhodaleitura2009.blogspot.com

13 - Preencha o quadro de acordo com o texto.

Situação inicial	
Complicação	
Clímax	
Desfecho	



birdsasebastiao.blogspot.com

O nosso amigo Sapo decidiu enviar uma carta ao Urubu, com um pedido de desculpas.

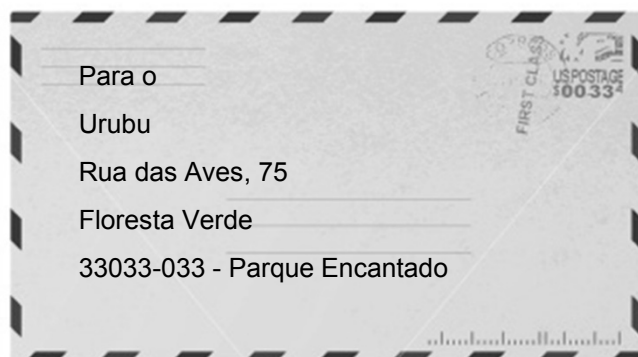
Para isso, pegou o endereço do urubu e enviou a carta pelo correio da floresta.

Para enviar uma carta pelos Correios, é necessário colocá-la em um envelope e escrever, na parte da frente do envelope, o nome da pessoa a quem estamos enviando a carta (destinatário) e o endereço completo para onde a carta está sendo enviada. A parte de trás do envelope deve conter os mesmos dados de quem está enviando a carta (o remetente). Esses dados são chamados **DADOS POSTAIS**.

Veja como ficou o envelope.



www.imagensgratis.com.br/



Destinatário:

pessoa que vai receber a carta.



Remetente:

pessoa que está enviando a carta.




Correios - sistema de envio e recebimento de correspondências.



portalclick.com.br

Vamos ler a carta do Sapo.

FIQUE LIGADO!!!!



Carta é um objeto de correspondência, feito através da comunicação escrita, que contém uma informação de interesse do destinatário.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2011.

Querido amigo urubu

Escrevo esta carta para pedir desculpas pela maneira como me comportei com você.

Sei que não foi correto me esconder na sua viola para ir à festa, mas confesso que estava muito curioso para saber como ela seria.

Gostaria muito que pudéssemos continuar amigos.

Um grande abraço.

O sapo

A carta deve conter:

Data e local

Saudação ao destinatário

Mensagem (o que se quer dizer ou informar)

Saudação final

Nome do remetente

Agora, é com você!

1- Quem é o remetente da carta?

2 - A quem se destina a carta?

3 - Qual a finalidade da carta?

4 - O que fez o sapo pensar em se desculpar com o Urubu?

5 - Depois de receber e ler a carta do Sapo, o Urubu o desculpou; afinal, o Sapo havia aprendido uma lição. Na sua opinião, que lição o sapo aprendeu?

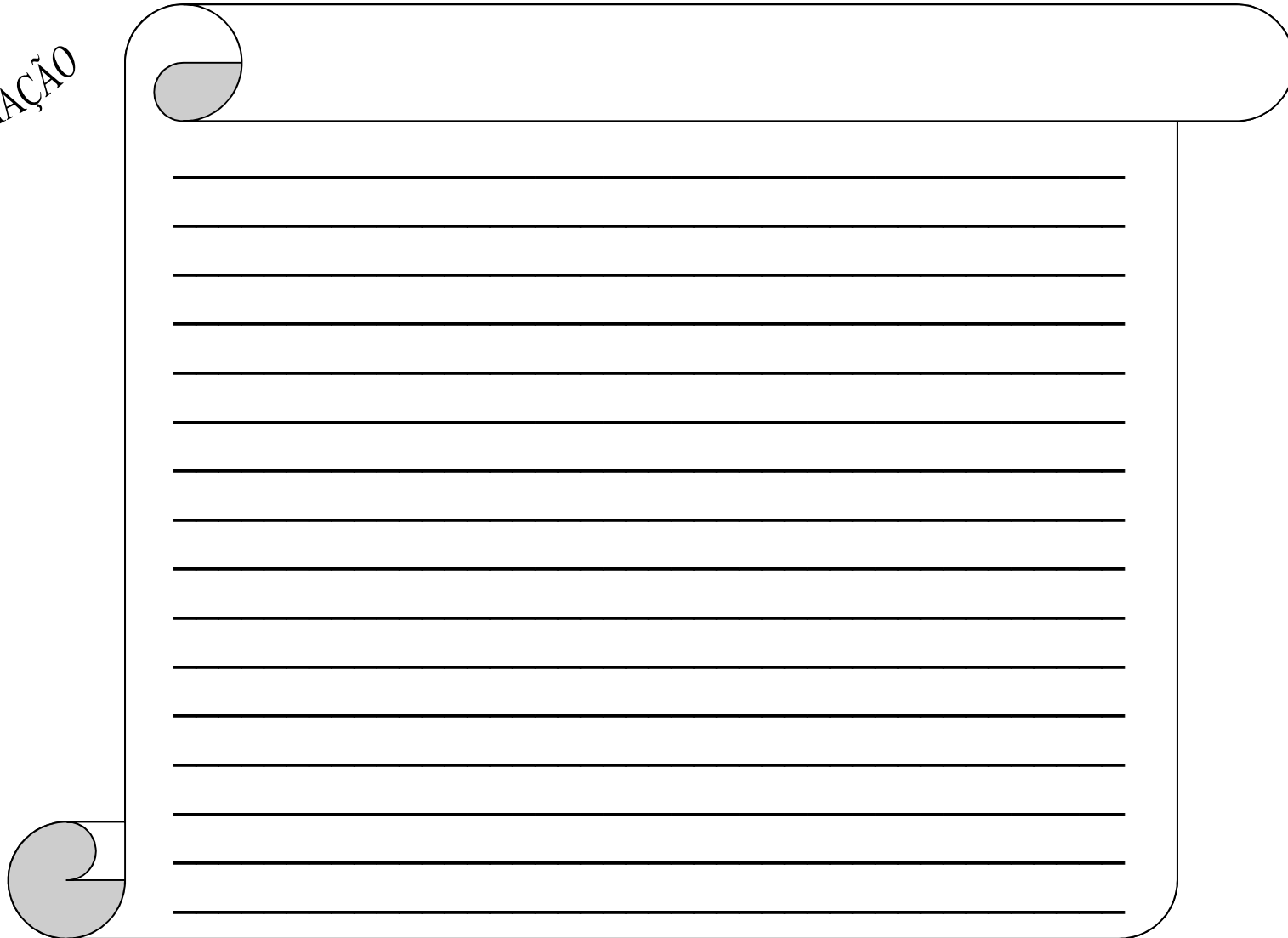
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



Será que o Urubu também não precisa se desculpar com o Sapo? Afinal, ele agiu mal, na hora da raiva, ao jogar o Sapo lá do alto. O sapo poderia ter morrido como consequência de um ato impensado! A vingança não é o melhor caminho para resolvermos os problemas, não é mesmo?

Então, vamos lá! Você, agora, é o Urubu, que, também arrependido, vai responder ao Sapo. Não se esqueça de escrever, utilizando todos os elementos importantes que a carta contém.

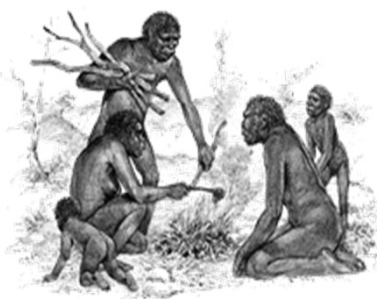
ESPAÇO CRIAÇÃO



A large, rounded rectangular box with a scroll-like top and bottom edge, containing horizontal lines for writing. The box is designed to look like a piece of paper or a scroll, with a small tab at the top left and bottom left corners. The interior of the box is filled with horizontal lines, providing space for the student to write their response.

“Para que servem essas histórias que nem sequer são verdade?” (Haroun)

codigodacultura.wordpress.com



materiaincognita.com.br



pontenasondas.d12.dinaserver.com

bruxinhaalegre.blogspot.com



O que você acha de combinar com seu/sua Professor/a e organizarem uma Roda de Histórias, em sua sala de aula ou na Sala de Leitura? Seria um momento em que todos poderiam contar uns aos outros as histórias que conhecem. Poderiam, para começar, escrever cada um sua resposta para a pergunta lá de cima e com elas organizarem um belo painel.



andreiaxavier.wordpress.com

